



A FUNÇÃO PATERNA NO CONTEXTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO MATERNA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA DO BEBÊ

Andressa Milczarck Teodozio¹ Milena da Rosa Silva²

1 Autora, estudante do curso de Psicologia – UFRGS

2 Orientadora, professora do Departamento de Psicanálise e Psicopatologia do Instituto de Psicologia - UFRGS

UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CS - Ciências da Saúde

INTRODUÇÃO

A depressão pós-parto materna é associada a dificuldades na relação mãe-bebê e no relacionamento conjugal. Neste contexto, o apoio emocional do pai é importante tanto para a mãe quanto para o bebê. Este apoio à díade é, de acordo com Winnicott (1960/1983), a principal manifestação da função paterna nos primeiros meses de vida do bebê e é um esteio para a autoridade da mãe. Após, a função paterna estaria relacionada à sustentação da lei e da ordem na vida da criança, ajudando na colocação de limites.

OBJETIVOS

Duas famílias, cujas mães tinham depressão pós-parto, foram acompanhadas em psicoterapia breve pais-bebê no primeiro ano de vida do bebê. O objetivo deste trabalho foi verificar como se deu o exercício da função paterna – pelo pai – nos aspectos de apoio à mãe e de corte.

METODOLOGIA

Foram realizados estudos de caso com duas famílias, utilizando-se de entrevistas com o pai e com a mãe, além de sessões de psicoterapia breve pais-bebê.

A psicoterapia abrangeu 13 sessões para a família 1 e 14 sessões para a família 2, sendo ambas gravadas em áudio e filmadas. Fez-se uma análise qualitativa dos conteúdos manifestos e latentes das verbalizações do pai e da mãe, além das interações filmadas, tendo como base o eixo interpretativo “função paterna”.

PARTICIPANTES

Caso 1: composta pelo pai, de 39 anos, pela mãe, de 44 anos, e pelo bebê, com oito meses. A família residia em Porto Alegre, sendo que pai e mãe tinham ensino superior completo e trabalhavam fora de casa. A mãe apresentava indicadores de depressão leve (BDI), o que foi confirmado pela entrevista diagnóstica.

Caso 2: composta pelo pai, de 44 anos, pela mãe, de 37 anos, pelo bebê, que estava com sete meses, e por duas meninas de 14 e 10 anos de idade. A família residia na região metropolitana de Porto Alegre e apenas o pai trabalhava fora de casa. Ambos completaram o ensino médio. A mãe tinha indicadores de depressão moderada (BDI), o que foi confirmado pela entrevista diagnóstica.

RESULTADOS

CASO 1

- ✓ Percebeu-se que o pai apresentava dificuldades em assumir uma função de apoio em relação à mãe;
- ✓ Dificuldades em assumir responsabilidades após o nascimento da filha;
- ✓ Não cuidava satisfatoriamente, da realidade externa para que a mãe pudesse se preocupar apenas com o bebê;
- ✓ Pouco contribuía para as decisões da casa e da filha;
- ✓ Dificuldade de colocar limites adequados para a idade de sua filha;
- ✓ Dificuldade de sustentar os limites que a mãe impunha à filha;
- ✓ Apesar dessas dificuldades, num momento posterior o pai atuou na separação gradual mãe-bebê, criando possibilidade para a triangulação.

CASO 2

- ✓ Percebeu-se que o pai assumiu a função de apoio em relação à mãe;
- ✓ Contudo, verificou-se uma grande dependência do pai frente aos seus próprios pais;
- ✓ Dificuldade em permitir com que seus filhos crescessem;
- ✓ Caráter excessivo das preocupações com os filhos;
- ✓ Pouco firme em relação a suas decisões perante à família;
- ✓ Dificuldade de diferenciar a hierarquia entre pais e filhos na sua família;
- ✓ Apesar disso, observou-se tentativas de colocar e sustentar limites.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se a fragilidade dos pais frente às suas esposas e filhos, pouco conseguindo exercer uma função paterna, que ficava mais ao encargo das mães. Destaca-se que a função paterna não precisaria ser realizada necessariamente pelo pai, nem sequer por uma figura masculina. Mas, frente aos sintomas depressivos maternos, tomar sozinha essa função representava uma sobrecarga para essas mães. E a função inicial de apoio não foi assumida por ninguém, pois tratavam-se de famílias sem uma boa rede de apoio. Consequentemente, isso pode trazer dificuldades para o desenvolvimento das crianças, já que a função paterna atua na integração do bebê, especialmente no apoio à relação mãe-filho saudável e na sustentação da lei.

REFERÊNCIAS

WINNICOTT, D. W. (1960). Teoria do relacionamento paterno-infantil. In: D. W. WINNICOTT (1983). Ambiente e seus processos de maturação. Porto Alegre, Artes Médicas. 3. ed.



**MODALIDADE
DE BOLSA**

BOLSISTA VOLUNTÁRIA